

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010**

Fortaleza - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETORA-GERAL
Eveline Barbosa Silva Carvalho

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010**

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Rogério Barbosa Soares


BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2009
E PERSPECTIVAS PARA 2010

Conjuntura do Agronegócio 2009



Com as chuvas rigorosas a safra foi severamente prejudicada levando a perdas significativas, principalmente na produção de grãos. As exportações dos produtos do agronegócio também tiveram um desempenho inferior ao ano anterior. Considerando, ainda, o resultado negativo do saldo de empregos com carteira assinada, observa-se um ano de baixo desempenho para o agronegócio cearense, influenciado, desta vez, pelo excesso de chuvas, além do desempenho econômico mundial que ainda não retomou seu ritmo normal após a crise.

O ano de 2009 pode ser considerado como um ano de recuperação econômica mundial, ainda que isso ocorra lentamente para alguns setores, pois o clima de desconfiança ainda norteia os negócios. Dentre os fatos positivos para o agronegócio brasileiro em 2009 está a importante vitória junto à Organização Mundial do Comércio – OMC, a qual autorizou a imposição de retaliação aos EUA em cerca de US\$ 300 milhões, em função dos subsídios considerados ilegais distribuídos aos produtores de algodão, no entanto, ainda se buscará uma saída negociada para a questão.

Com destaque em 2009 foi divulgado pelo IBGE o Censo Agropecuário 2006 revelando as transformações do setor agropecuário nacional. Percebe-se, por exemplo, que no Ceará entre 1995 e 2006 o número de estabelecimentos agropecuários cresceu, enquanto a área total dos estabelecimentos agropecuários sofreu um decréscimo, da mesma forma que o pessoal ocupado. No entanto, a riqueza desses dados merece um detalhamento maior que não cabe nesse documento.

Condições Meteorológicas

2009

O papel das precipitações no desempenho do agronegócio do Estado, principalmente na produção de grãos, fez-se sentir fortemente em 2009, mas dessa vez pelas chuvas excessivas, a ponto de prejudicar a safra, além de trazer calamidades sociais para várias regiões do Estado.

Tanto a pré-estação chuvosa, de dezembro de 2008 a janeiro de 2009, quanto a estação chuvosa, que vai de fevereiro a maio, apresentaram volumes acima da média. No primeiro período as precipitações se situaram 26% acima da média, enquanto na estação chuvosa, que concentra o maior volume, as ocorrências foram ainda maiores em relação à média histórica, superando-a em 59,0%, segundo relatório da Fundação Cearense de Meteorologia – FUNCEME.

Essas ocorrências foram generalizadas para todas as regiões do Estado, com destaque para a Região Norte cujas precipitações superaram em 82,0% a média histórica.

Segundo o Boletim de Avaliação da Quadra Chuvosa de 2009, elaborado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, as precipitações ocorridas no Ceará foram superiores à média histórica tanto na pré-estação chuvosa, que vai de dezembro de 2008 a janeiro de 2009, quanto na quadra chuvosa, de fevereiro a maio. Na primeira a média foi superada em 26%, e a segunda superou a média em 59%. Desde 1985, não havia uma quadra chuvosa com esses valores.

Tabela 1: regiões pluviometricamente homogêneas do Ceará e precipitação observada de fevereiro a maio.

REGIÕES	MÉDIA HISTÓRICA (mm)	OBSERVADO (mm)	DESVIO (%)	CATEGORIA
Litoral Norte	779	1421	82	Acima da média
Litoral do Pecém	694	1179	70	Acima da média
Litoral de Fortaleza	815	1396	71	Acima da média
Maçico de Baturité	694	1109	60	Acima da média
Ibiapaba	759	1174	55	Acima da média
Jaguaribana	593	981	65	Acima da média
Cariri	633	864	36	Acima da média
Sertão Central e Inhamuns	515	755	47	Acima da média
ESTADO	622	986	59	Acima da média

FONTE: FUNCEME

Elaboração: IPECE

As regiões do Litoral do Pecém, Litoral de Fortaleza e Maçico de Baturité apresentaram volumes de precipitações em torno da média. Em 2008 dos 130 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, 81 sangraram.

Em função das condições climáticas apresentadas em 2008 o Índice Municipal de Alerta – IMA, indicador de vulnerabilidade dos municípios no que se refere às questões agrícolas e climatológicas divulgado pelo IPECE juntamente com a FUNCEME, mostra que os municípios mais vulneráveis encontravam-se nas regiões Cariri/Centro Sul e Sertão Central. Os municípios que apresentaram maior vulnerabilidade foram Aiuaba, Fortim e Orós.

Quanto ao Índice Municipal de Alerta Relativo, IMA-R, que faz um comparativo entre os municípios em relação a diversas variáveis meteorológicas e agrícolas, os municípios mais distantes em relação à situação de referência foram Fortim, Aiuaba e Orós. As principais variáveis que contribuíram para esse resultado foram a baixa precipitação pluviométrica, baixo Índice de Distribuição de Chuvas, baixo Índice de Aridez, baixa produtividade agrícola, conseqüente de uma alta dependência de culturas de subsistência, grande perda de safra e alta cobertura do seguro safra.

A produção de grãos no ano de 2009 foi 24,61% menor do que a observada no ano de 2008, este resultado foi reflexo de uma irregularidade temporal e espacial das condições climáticas ocorridas no Estado, com regiões em que as precipitações ficaram abaixo da média histórica, onde aconteceram veranicos e outras em que houve maiores quantidades de chuvas causando enchentes. O excesso de chuvas em algumas regiões danificou muitas estradas prejudicando assim o escoamento da produção.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado pelo IBGE, a produção cearense de grãos em 2009 foi da ordem de 780 mil de toneladas. Ressalta-se que apesar de ter ocorrido uma expansão da fronteira agrícola da ordem de 3,3% houve uma perda de safra de 30,97 em relação à safra de 2008, de 1,13 milhão de toneladas.

Esta perda de safra da cadeia produtiva de grãos foi gerada, sobretudo, pela quebra de safra de 48,6% na cultura do feijão, 29,04 % na cultura do milho, e 4,48% na cultura do arroz. Culturas estas que respondem por 97,1% da produção total de grãos no Estado do Ceará.

Ressalta-se, que apesar da quebra da safra total de grãos no Estado do Ceará, houve algumas culturas que apresentaram um incremento em sua produção, como o caso da cultura do girassol, com incremento de 214,93%. O aumento na produção desta cultura se deve em parte ao incentivo dado por parte dos Governos Estadual e Federal para a produção de oleaginosas em áreas cultivadas por agricultores familiares voltada para a produção de Biodiesel.

Arroz (em casca)

Segundo o levantamento sistemático da Produção Agrícola - IBGE, a produção nacional de arroz no ano de 2009 foi de 12.604.054 toneladas, numa área colhida de 2.885.778 ha, apresentando uma produtividade média de 4.368 kg/ha. Ressalta-se que a produção, a área e a produtividade obtiveram um incremento da ordem de 4,2% e 0,8% e 3,3%, respectivamente, quando comparados à safra anterior.

Já com relação à região Nordeste, esta apresentou uma produção de 1.093.288 t, numa área de 696.202 ha, com um rendimento médio de 1.570 kg/há, o que lhe proporcionou uma participação de 8,7% da produção nacional. O resultado da produção foi 6,9%, menor quando comparada à safra obtida em 2008.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão registrou em 2009, considerando as três safras do produto, foi de 3.478.775 t, apenas 0,5% maior do que a observada em 2008, já a área colhida foi de 4.129.423 há, com uma expansão na fronteira de produção da ordem de 9,3%.

O maior produtor nacional de feijão foi o estado do Paraná produzindo 752.670

toneladas, participando com 21,6% do total no País, seguido por Minas Gerais, com uma produção de 602.379 toneladas, representando 17,1%.

No Nordeste os números finais do feijão primeira safra não foram favoráveis. Embora a área colhida de 1.297.602 ha tenha superado em 3,7% a de 2008 a produção obtida de 383.323 t caiu 24,3% já que, com as chuvas excessivas verificadas na região.

O quadro ruim à cultura na região deveu-se, notadamente, a retração nos níveis de produtividade, com conseqüente queda de produção, nos resultados observados no Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte e Pernambuco, que apresentaram diminuições na produção de 5,9%, 4,8%, 52,0% e 36,5%, respectivamente.

Destaca-se que o Estado do Ceará, mesmo tendo mantido a condição de maior produtor nordestino dessa safra, teve uma participação na produção da região de 7,0% contra os 14,5% observados em 2008. Isso ocorreu já que com o excesso de chuvas o rendimento médio obtido foi de 200 kg/ha, menor 52,7%.

Quanto ao feijão 2ª safra, em nível de Grandes Regiões, conforme a tabela a seguir, apenas na Sul e Centro-Oeste houve um bom desempenho do produto.

Como se observa, o pequeno ganho na produção foi decorrente da ampliação da área de cultivo devido, principalmente, a recuperação dos preços praticados no mercado por ocasião da implantação dessa safra do produto, já que as condições climáticas comprometeu a produtividade em importantes centros produtores.

A região Nordeste, mesmo com os números finais menores que os de 2008, manteve-se como principal centro produtor com uma participação de 31,7% do total produzido no país. O desempenho ruim pode ser creditado às reduções na produção nas seguintes Unidades da Federação: Piauí (9,9%), Paraíba (31,4%), Pernambuco (33,1%) e Alagoas (6,8%).

Milho (em grão)

A produção nacional colhida em 2009, foi de 51,0 milhões de toneladas, com uma variação negativa de -13,5% sobre o ano de 2008. Desse total 33,9 milhões de toneladas (66,3%) são oriundos da primeira safra e 17,2 milhões de toneladas (33,7%) referentes à segunda safra.

O milho em grão representou 38,1% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2009,

sendo o segundo maior volume da produção neste grupo, posicionando-se logo após a soja (42,6%).

Segundo o IBGE, a crise de crédito, ocorrida no segundo semestre de 2008, prejudicou o custeio da produção, por parte das principais tradings, trazendo incertezas sobre a comercialização futura, por parte do produtor, pois o mesmo não tinha garantias quanto ao preço final de comercialização.

Esta conjuntura, instaurada no momento da tomada de decisão do plantio, fez com que o produtor de milho investisse menos em insumos tecnológicos, principalmente em adubos, para tentar minorar os custos de produção, prática que influenciou o menor rendimento médio, quando comparado ao ano de 2008.

O clima também contribuiu para o decréscimo no rendimento médio da cultura, notadamente na região sul do país, onde a estiagem afetou tanto a primeira safra quanto a segunda. Clima e preços considerados ruins propiciaram a redução da área destinada à colheita em -4,6%, passando de 14,4 milhões de hectares colhidos em 2008 para 13,8 milhões de hectares em 2009.

Fruticultura

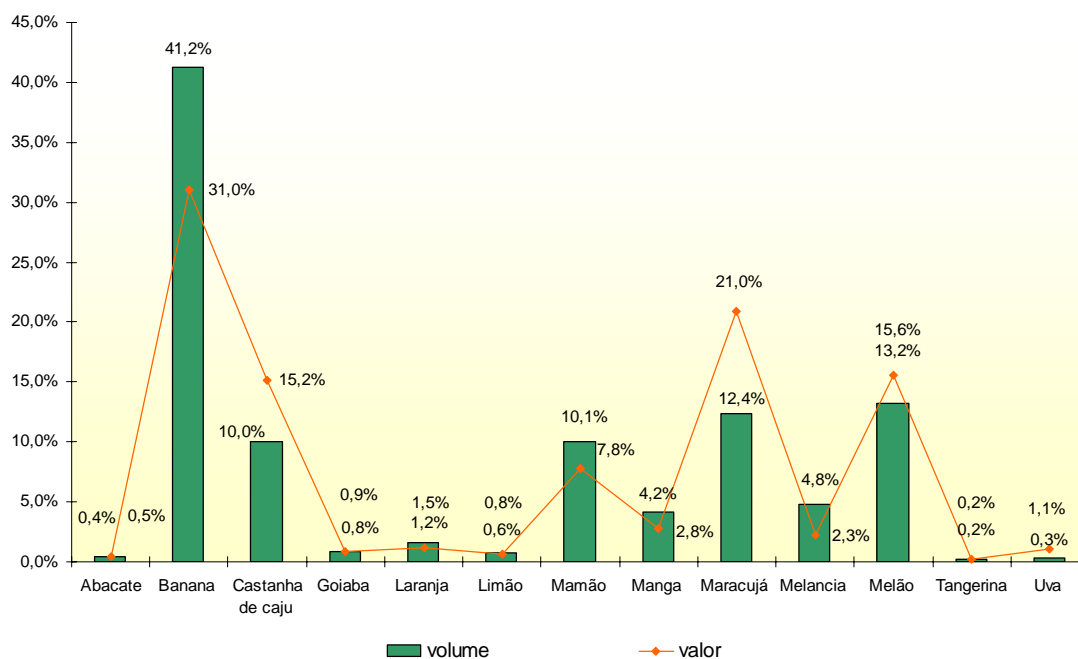
A produção de frutas em 2009 apresentou uma redução de 2,5% em relação a 2008, considerando as frutas expressas em toneladas. Esse resultado foi puxado principalmente pelas reduções na produção de **melão**, 19,1%, **castanha-de-caju**, 13,7%, e **melancia**, 11,9%.

As perdas gerais só não foram maiores devido ao crescimento na produção de **maracujá**, 14,6%, **uva**, 13,0%, e **goiaba**, 11,4%. O **abacaxi**, que é medido em mil frutos, apresentou uma redução de 82,6% no volume produzido, ocasionada por problemas

fitossanitários derivados do excesso de umidade. Isso se refletiu na queda do Valor Bruto da Produção do total de frutas, que foi 13,4% menor em relação a 2008.

Das frutas expressas em toneladas a banana participa com 41,2% do volume de frutas produzido, incluindo a castanha, seguida pelo melão, 13,2%, e maracujá, 12,4%. No entanto, quando se considera o valor da produção observa-se a maior participação da banana, 26,1%, seguida do maracujá, 17,6%, melão e coco-da-baía, ambos com 13,1%.

Gráfico _ - Participações das frutas¹ por volume produzido e Valor Bruto da Produção, 2009



Conforme pode ser percebido no gráfico a castanha, o maracujá, melão e uva apresentam maior participação no valor que no volume, indicando um maior valor agregado desses produtos.

Assim, os rendimentos observados na maior parte dos produtos da fruticultura apresentaram redução em relação ao obtido em 2008, principalmente para o abacaxi, castanha de caju, melancia, e limão, conforme Gráfico __.

Os produtos que tiveram maior crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior foram uva, 41,5%, maracujá, 23,5%, e abacate, 23,3%. Por outro lado, abacaxi, melão e limão apresentaram reduções de 82,5%, 35,4% e 22,3%, respectivamente.

Os dados da CEASA Ceará registram a comercialização de 264.823 toneladas de frutas, das quais 51,4% são provenientes de outros estados. As frutas cujo abastecimento ocorre predominantemente por outros estados foram laranja pêra, 99,9%, maçã nacional, 99,6%, abacaxi, 99,2%, goiaba, 98,9%, abacate, 85,2%, e mamão Havaí, 75,7%.

Gráfico _ - Variação no rendimento das frutas 2009/2008

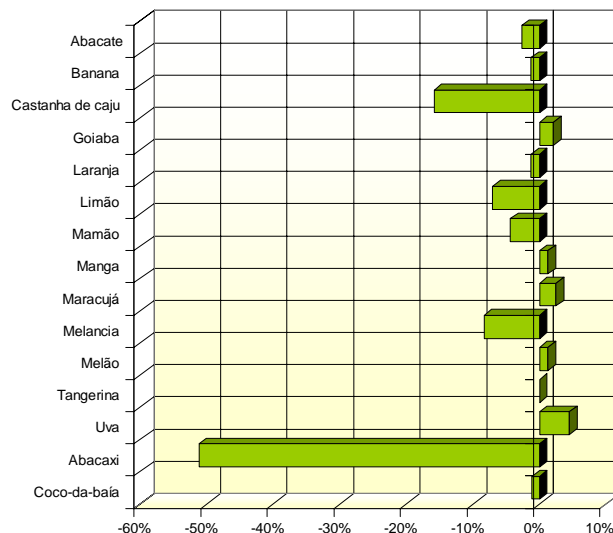
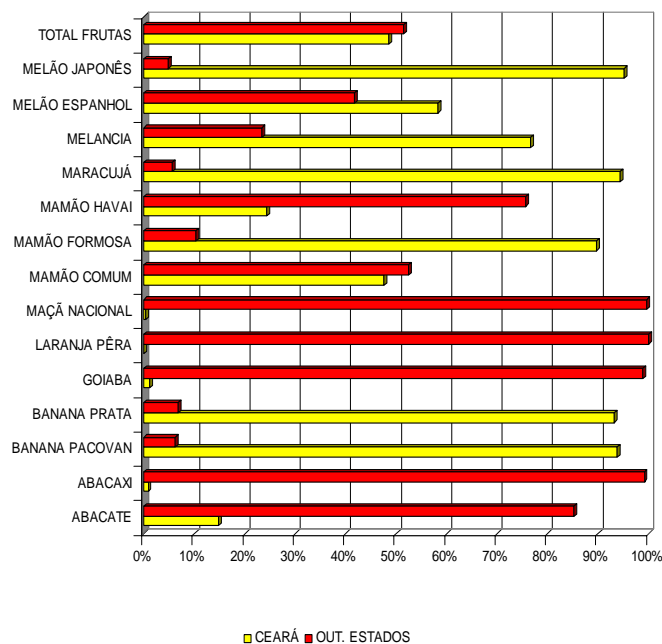


Gráfico _ - Participação no comércio de frutas da CEASA por origem dos produtos, 2009.



Outros Produtos

Essa categoria que contempla os demais produtos agrícolas apresenta redução no volume produzido de 5,4%, apesar do significativo aumento da produção de milho semente, 245,2%, verificado mais em função do refinamento da coleta de dados que propriamente do aumento da produção. Essa mesma observação é feita para o crescimento da produção de milho em espiga, que apresentou crescimento de 153,3%. Outros produtos que apresentaram crescimento no volume produzido foram fumo, 14,4%, batata doce, 7,7%, tomate, 5,4%, sisal, 4,7%, e cana de açúcar, 2,3%.

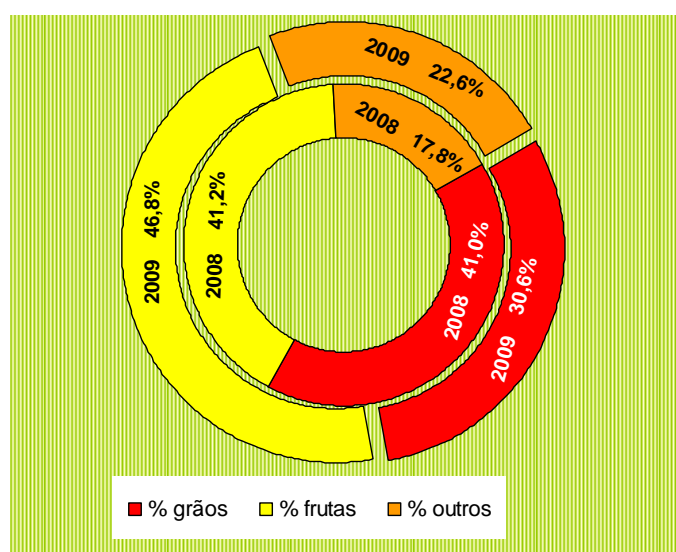
A redução observada na produção de mandioca, que representa 21,8% dessa categoria, foi maior que a redução total, visto que o saldo total inclui outras culturas que tiveram crescimento.

Ou seja, enquanto a produção de mandioca registrou uma redução de 239 mil toneladas, a redução total nessa categoria foi de 176 mil toneladas, amenizada pelo crescimento de 53 mil toneladas na produção de cana de açúcar.

Outros produtos que também apresentaram redução na produção foram alho, 31,0%, e café, 6,5%.

Em termos de rendimento apenas o sisal, 4,7%, fumo, 2,9%, e cana de açúcar, 1,0%, apresentaram crescimento, enquanto milho semente teve uma redução no rendimento de 34,0%. Quanto ao valor da produção as perdas foram menores, podendo ser observado uma redução de 3,0%, para a qual a mandioca foi o responsável praticamente exclusivo.

Gráfico _ - Participação dos grupos de produtos no valor da produção, 2009.



Fonte: IBGE

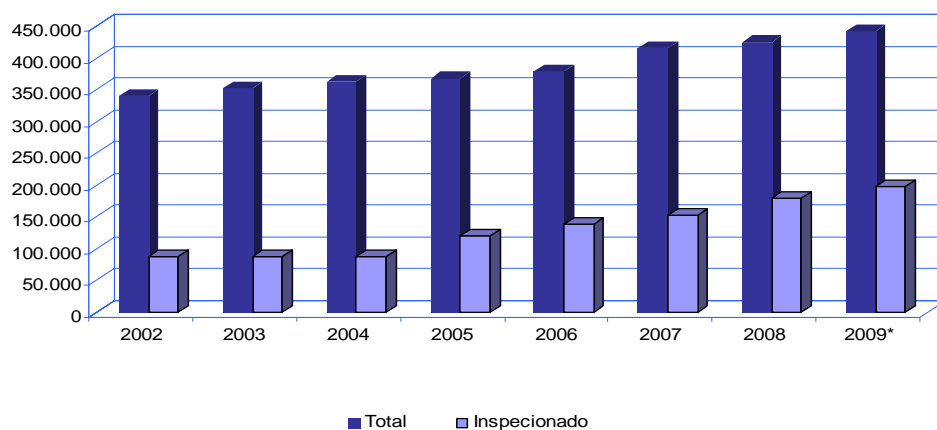
Elaboração: IPECE

Bovinocultura

Em 2009, o rebanho bovino foi contabilizado em aproximadamente 2,5 milhões de cabeças, sendo o número de animais abatidos da ordem de 323.246 cabeças (IBGE, 2009), com uma redução de 6,5% em relação ao ano anterior. Este resultado pode ter sido influenciado pelo fechamento de abatedouros no Estado.

Quanto à produção estimada de leite, esta foi de 442,2 milhões de litros, representando um aumento de 4,0% em relação ao produzido em 2008, enquanto a quantidade de leite inspecionado foi 10,2% superior ao ano anterior com um volume de 197,9 milhões de litros. O aumento constante na produção de leite do Estado do Ceará pode ser atribuído principalmente pela melhoria dos rebanhos leiteiros, por um melhor preço do leite no mercado e pelo incentivo do programa leite é Saúde que faz a aquisição deste produto diretamente dos produtores, permitindo que estes obtenham melhor lucro nesta atividade.

Gráfico _ - Produção de leite total e inspecionado do Ceará, 2002-2009¹.



* Estimativa: IPECE

Fonte: IBGE, SIPAG/DT/SFA-CE

Os preços do leite longa vida no varejo no Ceará, segundo consultoria especializada do setor¹, apresentaram sucessivos aumentos até atingir seu pico em agosto, registrando o melhor preço para aquele mês, e em seguida passou a apresentar baixas que acabaram levando a fechar o ano em patamar inferior ao observado no final de 2008.

¹ Leite & Negócios Consultoria

Por outro lado, o queijo coalho e o leite tipo C fecharam o ano em alta em relação ao ano anterior, enquanto o leite em pó fechou praticamente estável em relação a 2008.

Em 2009 o Ceará obteve um avanço importante que era perseguido há bastante tempo para a pecuária do Estado, concretizado com a elevação de seu status sanitário de risco desconhecido para risco médio para a febre aftosa, segundo Instrução Normativa publicada no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2009. Com isso a pecuária do Estado tem um novo horizonte em perspectiva o qual deve vislumbrar em médio prazo a sua inserção no mercado externo.

Suinocultura

Segundo o IBGE foram abatidos aproximadamente 130 mil suínos no Ceará em 2009, mantendo praticamente o mesmo volume abatido em 2008, com uma variação positiva de 0,19%.

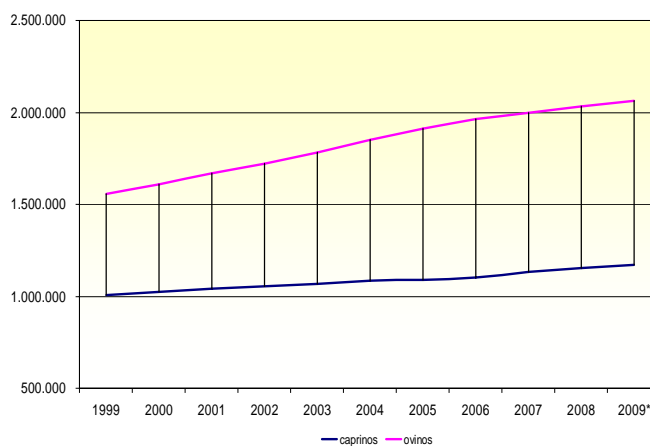
O rebanho suíno estimado, por sua vez, é da ordem de 1,17 milhão de cabeças, representando um aumento de 1,5% em relação ao rebanho de 2008.

Ovinocaprinocultura

O rebanho estimado de caprinos do Ceará é de 1,02 milhão de cabeças, representando um crescimento de 3,0% em relação ao ano anterior. O rebanho ovino estimado, por sua vez, conta com um efetivo de 2,06 milhões de cabeças, representando um aumento de 2,8%.

Pelo gráfico percebe-se um distanciamento crescente do rebanho ovino em relação ao caprino, apesar da difundida adaptabilidade dos caprinos em regiões semi-áridas, o que pode estar relacionado às preferências do mercado consumidor. Isso também é sinalizado pelas importações de carne desossada e não desossada congelada de ovinos, num volume total de 139,4 toneladas e um valor de 398,2 mil dólares.

Gráfico - Rebanho de caprino e ovino, Ceará, 1999 a 2009¹.



Fonte: IBGE, Estimativa IPECE. *Estimativa

Avicultura

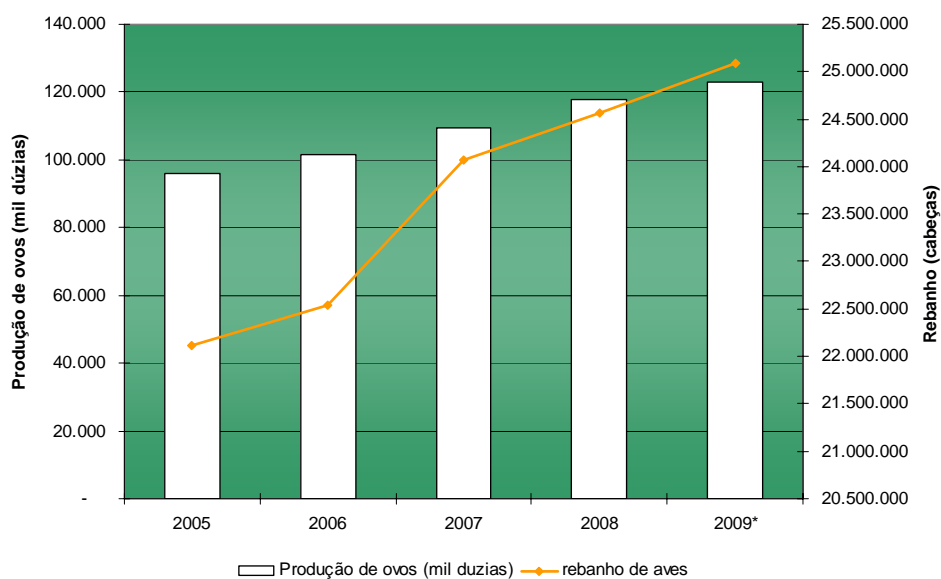
Em 2009 foram abatidas no Ceará 5.439.872 aves, segundo o IBGE, o que representa um incremento de 37,0% em relação ao número de aves abatidas em 2008, ressaltando-se que esse número refere-se exclusivamente a frangos. Fato explicado pelo uso de tecnologias mais modernas de produção e pelo aumento da demanda por carne de frango pela população por ser um produto mais acessível eu a carne bovina.

A estimativa do plantel de aves do Ceará, considerando galos, frangos, frangas, pintos e galinhas, em 2009 é de 25,1 milhões de cabeças, o que representa um aumento de 2,4% em

relação a 2008. A produção estimada de ovos, por sua vez, teve um aumento de 4,1% em relação a 2008, resultando na produção de 122,8 milhões de dúzias.

Registrou-se em 2009 a importação de galos e galinhas vivos, pedaços e miudezas de galos e galinhas no valor de US\$ 83.235, sendo US\$ 25.643 referentes a galos e galinhas vivos.

Gráfico – Rebanho de aves¹ (cabeças) e Produção de Ovos (mil dúzias), Ceará, 2005 a 2009.



Fonte: IBGE, Estimativa IPECE.

¹Estimativa para 2009

Apicultura

A estimativa da produção de mel do Ceará em 2009 é de 6.392,6 toneladas, representando um aumento de aproximadamente 57,0% em relação a 2008.

Com exceção de 2005 a produção de mel do Ceará cresce consistentemente, de forma que a participação na produção total do Nordeste passou de 23,8% em 2003 para 28,8% em 2008, alcançando o Piauí que em 2003 participava com 39,5%, passando para 29,3% em 2008.

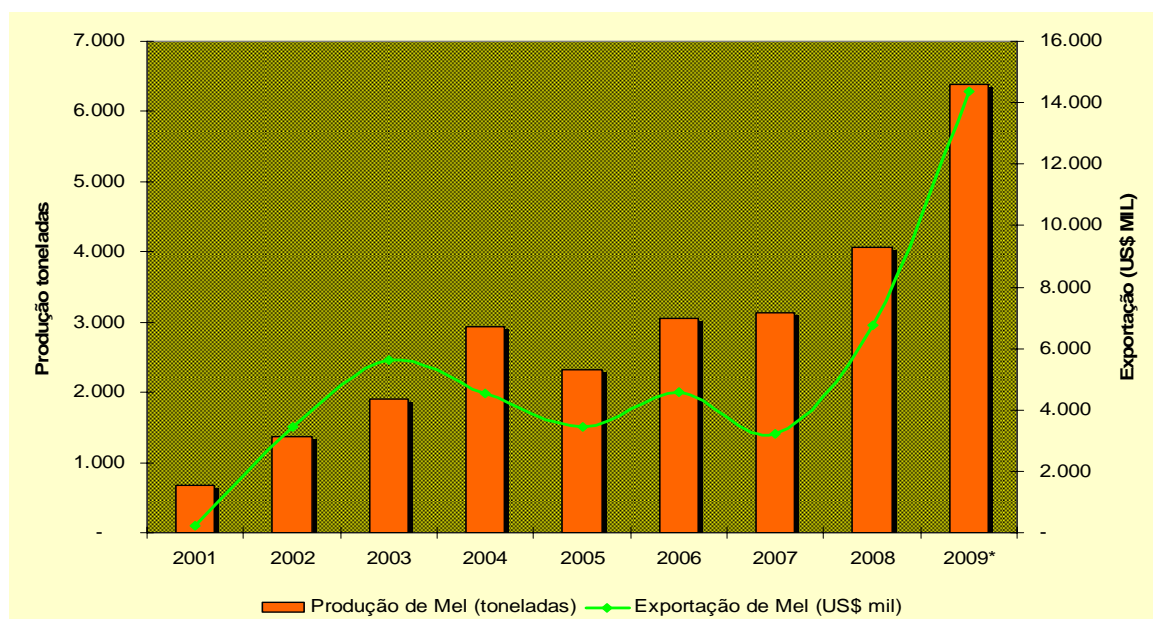
O Nordeste, por sua vez, passou de 26,5% para 37,4% do total produzido no país entre 2003 e 2008.

As exportações de mel no Ceará nesse período apresentaram um crescimento

de 113,2%, em termos de valor comercializado, e um aumento de 111,5% em volume.

Estes resultados da produção de mel no estado do Ceará é fruto de incentivos do Governo estadual junto com o Governo federal por meio do Projeto APIS Nordeste, uma iniciativa do SEBRAE Nacional, que busca o fortalecimento e crescimento da apicultura do Ceará desenvolvendo ações estruturantes com foco: na certificação para a qualidade do mel, acesso a mercados nacionais/internacionais; Preservação e recuperação do pasto apícola; Inclusão mercadológica da pequena produção; Adequação dos processos produtivos às exigências mercadológicas; Ampliação da base produtiva.

Gráfico – Produção de mel de abelha e Exportações de Mel, Ceará, 2000 a 2009*.

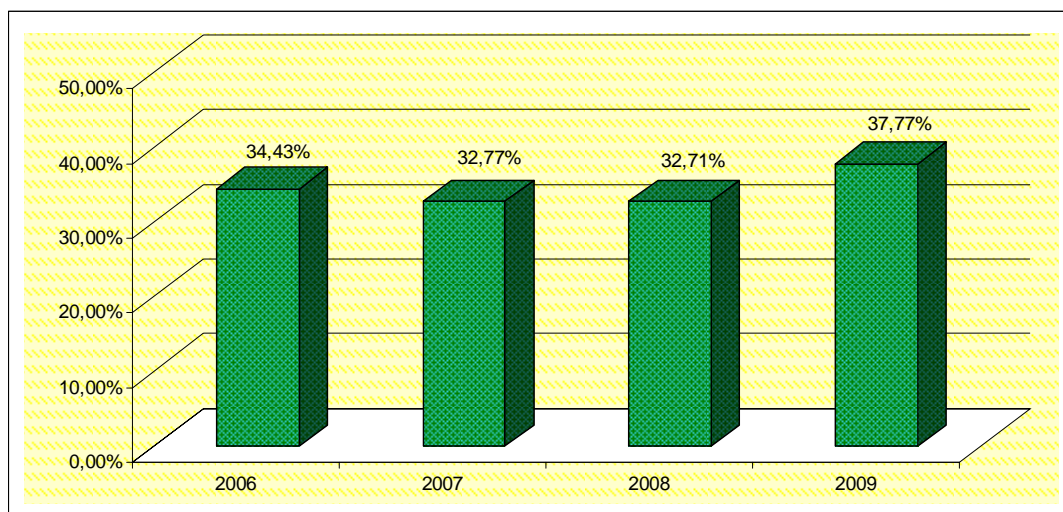


Fonte: IBGE *Produção para produção 2009 - Estimativa IPECE.

Em 2009 as exportações do agronegócio no Ceará atingiram o valor de US\$ 407,9 milhões, que representa uma redução de 2,2% em relação a 2008, no entanto, a participação no total exportado pelo Estado cresceu para 37,8%, aproximadamente.

A castanha de caju representou 45,8% das exportações do agronegócio, seguida pelo melão, 18,2%, outras lagostas, 8,6%, ceras vegetais, 6,4%, sucos de outras frutas, 4,9%, mel natural, 3,5%, melancias frescas, 2,5%, abacaxis frescos ou secos, 2,1%, e bananas frescas ou secas, 2,0%, os quais somam 94,2% das exportações do agronegócio.

Gráfico – Participação do Agronegócio nas Exportações Totais, Ceará, 2006 a 2009.



Fonte: MDIC/ALICEWEB

Elaboração: IPECE

Em termos de variação nas exportações dos principais produtos do agronegócio destaca-se o crescimento de 27,8% da castanha de caju, do mel natural, 113,2%, dos sucos de outras frutas, 18,7%, e das bananas frescas ou secas, 18,5%. No sentido contrário, o item outras frutas congeladas teve uma redução de 83,7%, acompanhado na mesma direção pelos itens outras frutas de casca rija, com redução de 77,0%, camarões inteiros, redução de 74,4%, outros sucos e extratos vegetais, redução de 55,2%, e abacaxi frescos ou secos, com redução de 41,6%.

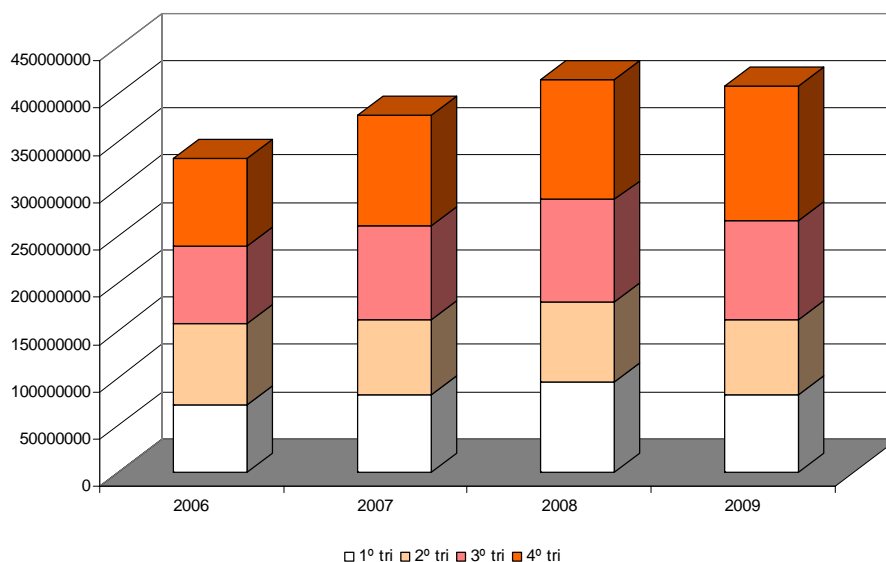
Conforme se observou em anos anteriores as exportações do agronegócio se concentram no segundo semestre, sendo que em 2009 esse comportamento das exportações se acentuou, concentrando aproximadamente 60,0% do total do ano.

Da mesma forma, o último trimestre normalmente apresenta maior participação dentre os trimestres, que em 2009 aumentou essa participação em relação aos demais trimestres, com 34,8% das exportações do ano.

Os Estados Unidos foram responsáveis por aproximadamente 65,0% das exportações de castanha de caju,

enquanto os principais destinos da exportação de melão são Holanda, 37,2% e Reino Unido, 33,0%.

Gráfico – Exportações do Agronegócio por trimestre, Ceará, 2009.



Fonte: MDIC Elaboração: IPECE

POLÍTICAS E AÇÕES PARA A AGROPECUÁRIA

No final de junho de 2009 foi lançado pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento o Plano Agrícola e Pecuário 2009/2010, prevendo a oferta de R\$ 107,5 bilhões para o crédito rural, representando um aumento de 37% em relação à safra anterior. Esses recursos são distribuídos da seguinte forma: R\$ 92,5 bilhões para a agricultura comercial e R\$ 15,0 bilhões para a agricultura familiar. Além disso, no âmbito de políticas nacionais que influenciam o agronegócio, ressalta-se a decisão de aumentar o percentual de mistura de biodiesel ao diesel de 3% para 4%, a partir de 1º de julho.

No que se refere às ações estaduais para o agronegócio, segundo o Relatório de Atividades da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará - SDA, foi criada a Coordenadoria de Crédito e Políticas Afins, com dois núcleos: Crédito Rural e de Apoio à Organização, Cooperativismo e Economia. O sistema de defesa agropecuária estadual representado pela ADAGRI recebeu um reforço através da realização de concurso para fiscais e agentes. Os índices de vacinação do rebanho contra aftosa atingiram 85,08% e 88,4% na primeira e segunda etapa, respectivamente.

O Programa de Distribuição de Sementes, que exerce um importante papel para a produção agrícola estadual, distribuiu, em 2009, 3.476,14 toneladas de sementes. Quanto ao Garantia Safra em 2009 houve a adesão de 260.687 agricultores familiares, sendo que até dezembro devem ter sido contemplados 143.600 famílias em 95 municípios.

Para 2010, a primeira avaliação da safra nacional do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola aponta para um aumento de 7,2% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, enquanto a área deve ter um crescimento de 2,1%, enquanto para a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas a primeira estimativa para o Ceará indica um crescimento de 75,7% da produção e de 11,1% da área.

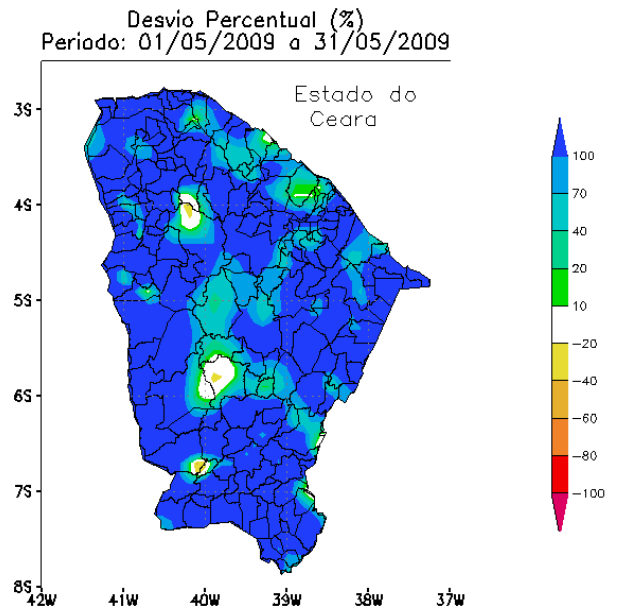
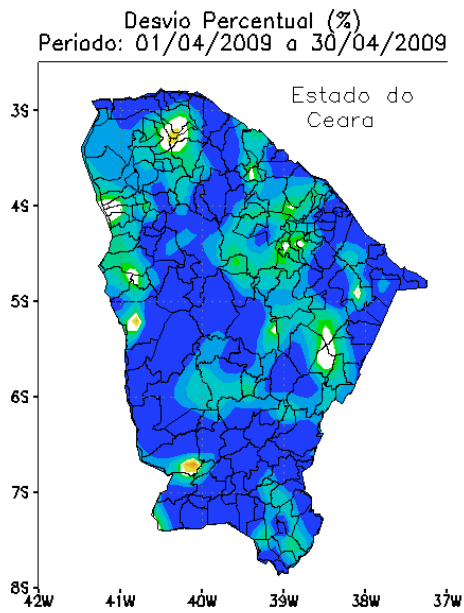
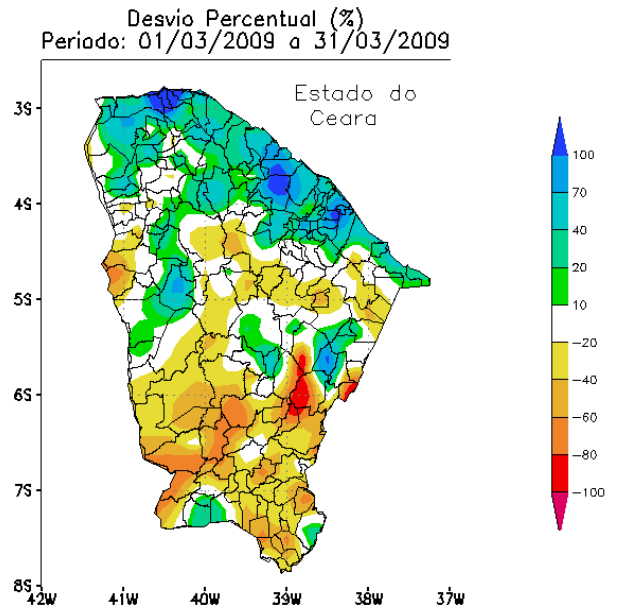
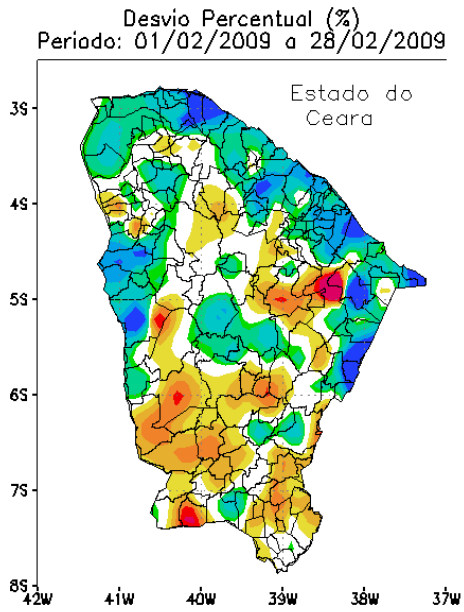
As primeiras previsões sobre as precipitações, no entanto, não são favoráveis para as atividades agrícolas, segundo prognóstico climático para a estação chuvosa divulgado pela FUNCEME. A previsão indica probabilidade de 80% para que as precipitações ocorram nas categorias em torno da média e abaixo da média histórica.

Com isso, os produtores deverão aguardar mudanças nas condições meteorológicas para iniciar o plantio, o qual poderá alterar significativamente as estimativas de safra, caso se confirme ou não as condições de precipitação.

O cenário apresentado no desfecho do ano de 2009 traz perspectivas mais otimistas para 2010 que as observadas para 2009. A recuperação da economia sinaliza melhores resultados para 2010, em termos de crescimento do consumo e PIB.

Esse cenário deverá se refletir nas exportações que deverão apresentar uma recuperação em consequência da retomada do consumo mundial e da confiança dos investidores. No caso do agronegócio cearense isso significa boas perspectivas para os produtores de frutas, sucos, mel, e lagostas, que são os principais produtos exportados nesse setor.

Anexo A – Desvio percentual das chuvas da quadra chuvosa 2009



Fonte: FUNCEME

Anexo B – Dados da Produção Agrícola

Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2008	2009	Variação %
Algodão em caroço	4.898	3.952	-19,3
Amendoim (em casca)	1.150	1.132	-1,6
Arroz (em casca)	97.769	93.388	-4,5
Fava (em grão)	2.143	2.457	14,7
Feijão (em grão)	252.741	129.827	-48,6
Girassol	402	1.266	214,9
Mamona (baga)	8.036	7.937	-1,2
Milho (em grão)	752.882	534.274	-29,0
Sorgo granífero (em grão)	11.457	7.068	-38,3
Total	1.131.478	781.301	-30,9

¹ Pluma mais caroço

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2008	2009	Variação %
Algodão em caroço	4.304	3.259	-24,3
Amendoim (em casca)	801	983	22,7
Arroz (em casca)	32.806	34.776	6,0
Fava (em grão)	7.770	7.819	0,6
Feijão (em grão)	576.469	586.525	1,7
Girassol	1.472	1.635	11,1
Mamona (baga)	24.050	28.221	17,3
Milho (em grão)	675.480	690.233	2,2
Sorgo granífero (em grão)	5.336	5.140	-3,7
Total	1.328.488	1.358.591	2,3

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2008	2009	Variação %
Algodão em caroço	1,14	1,21	6,6%
Amendoim (em casca)	1,44	1,15	-19,8%
Arroz (em casca)	2,98	2,69	-9,9%
Fava (em grão)	0,28	0,31	13,9%
Feijão (em grão)	0,44	0,22	-49,5%
Girassol	0,27	0,77	183,5%
Mamona (baga)	0,33	0,28	-15,8%
Milho (em grão)	1,11	0,77	-30,6%
Sorgo granífero (em grão)	2,15	1,38	-36,0%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção (R\$)

	2008	2009	Variação %
Algodão em caroço	4.296.173,00	3.618.809,00	-15,8%
Amendoim (em casca)	2.038.644,00	1.447.820,50	-29,0%
Arroz (em casca)	71.056.000,00	60.372.730,00	-15,0%
Fava (em grão)	4.274.000,00	3.722.586,74	-12,9%
Feijão (em grão)	385.378.000,00	184.293.076,43	-52,2%
Girassol	339.420,10	1.264.000,00	272,4%
Mamona (baga)	6.797.000,00	8.231.750,23	21,1%
Milho (em grão)	374.855.000,00	219.595.142,55	-41,4%
Sorgo granífero (em grão)	4.112.505,00	2.625.896,40	-36,1%
Total	853.146.742,10	485.171.811,85	-43,1%

FONTE: IBGE/LSPA

Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas

	2008	2009	Variação %
Abacate (Tonelada)	4.520	4.336	-4,1%
Banana (Tonelada)	423.016	429.506	1,5%
Castanha de caju (Tonelada)	121.045	104.421	-13,7%
Goiaba (Tonelada)	7.693	8.572	11,4%
Laranja (Tonelada)	16.494	16.127	-2,2%
Limão (Tonelada)	8.825	8.314	-5,8%
Mamão (Tonelada)	99.522	104.954	5,5%
Manga (Tonelada)	43.427	43.707	0,6%
Maracujá (Tonelada)	112.558	129.001	14,6%
Melancia (Tonelada)	56.285	49.591	-11,9%
Melão (Tonelada)	170.424	137.907	-19,1%
Tangerina (Tonelada)	2.263	2.270	0,3%
Uva (Tonelada)	2.624	2.964	13,0%
Abacaxi (Mil frutos)	100.865	17.585	-82,6%
Coco-da-baía (Mil frutos)	253.972	259.368	2,1%
Total*	1.068.696	1.041.670	-2,5%

Fonte: LSPA/IBGE

*Total das frutas mensuradas em toneladas

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2008	2009	Variação %
Abacate (Tonelada)	42.910	43.511	-1,4%
Banana (Tonelada)	6.923	6.803	2,8%
Castanha de caju (Tonelada)	5.354	4.987	2,5%
Goiaba (Tonelada)	1.817	2.141	9,1%
Laranja (Tonelada)	376.141	386.757	-0,9%
Limão (Tonelada)	4.918	5.049	1,4%
Mamão (Tonelada)	1.201	1.473	10,2%
Manga (Tonelada)	1.724	1.769	-0,7%
Maracujá (Tonelada)	1.031	989	11,9%
Melancia (Tonelada)	612	702	-3,9%
Melão (Tonelada)	498	497	-20,1%
Tangerina (Tonelada)	91	87	0,3%
Uva (Tonelada)	320	328	8,0%
Abacaxi (Mil frutos)	41.272	42.040	-64,3%
Coco-da-baía (Mil frutos)	1288	1.556	3,3%
Total			2,2%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2008	2009	Varição %
Abacate (Tonelada)	9,09	8,85	-2,7%
Banana (Tonelada)	9,72	9,60	-1,3%
Castanha de caju (Tonelada)	0,31	0,26	-15,9%
Goiaba (Tonelada)	10,96	11,19	2,1%
Laranja (Tonelada)	9,32	9,20	-1,3%
Limão (Tonelada)	8,92	8,29	-7,1%
Mamão (Tonelada)	46,48	44,47	-4,3%
Manga (Tonelada)	8,60	8,71	1,3%
Maracujá (Tonelada)	22,57	23,12	2,4%
Melancia (Tonelada)	38,21	35,02	-8,3%
Melão (Tonelada)	25,05	25,36	1,2%
Tangerina (Tonelada)	6,90	6,90	0,0%
Uva (Tonelada)	30,16	31,53	4,5%
Abacaxi (Mil frutos)	64,82	31,63	-51,2%
Coco-da-baía (Mil frutos)	6,04	5,97	-1,2%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 8 - Valor da produção (R\$) da Fruticultura.

	2008	2009	Varição %
Abacate (Tonelada)	2.425.676,10	2.991.030,40	23,3%
Banana (Tonelada)	188.576.000,00	193.838.943,07	2,8%
Castanha de caju (Tonelada)	109.244.000,00	94.718.288,65	-13,3%
Goiaba (Tonelada)	4.525.000,00	5.462.539,64	20,7%
Laranja (Tonelada)	6.691.246,99	7.232.065,84	8,1%
Limão (Tonelada)	4.834.000,00	3.757.657,00	-22,3%
Mamão (Tonelada)	41.740.113,45	48.719.363,20	16,7%
Manga (Tonelada)	17.513.000,00	17.329.438,15	-1,0%
Maracujá (Tonelada)	105.958.000,00	130.881.332,31	23,5%
Melancia (Tonelada)	15.128.000,00	14.253.470,00	-5,8%
Melão (Tonelada)	150.887.010,00	97.534.700,00	-35,4%
Tangerina (Tonelada)	1.078.581,90	1.165.616,20	8,1%
Uva (Tonelada)	4.817.451,50	6.816.083,60	41,5%
Abacaxi (Mil frutos)	124.661.700,00	21.757.700,00	-82,5%
Coco-da-baía (Mil frutos)	80.345.000,00	97.063.555,00	20,8%
Total	858.424.779,94	743.521.783,06	-13,4%

Estimativa: IPECE

Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada;milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2008	2009	Variação %
Alho	29	20	-31,0%
Batata - doce	13.081	14.082	7,7%
Café (beneficiado)	3.519	3.289	-6,5%
Cana-de-açúcar	2.270.816	2.323.937	2,3%
Fumo (em folha)	313	358	14,4%
Mandioca	925.317	686.325	-25,8%
Milho espiga (milheiro)	22.500	57.000	153,3%
Milho semente	1.358	4.688	245,2%
Sisal ou agave (fibra)	765	801	4,7%
Tomate	106.418	112.119	5,4%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2008	2009	Variação %
Alho	6	5	-16,7%
Batata - doce	1.566	1.923	22,8%
Café (beneficiado)	7.504	7.436	-0,9%
Cana-de-açúcar	42.159	42.706	1,3%
Fumo (em folha)	250	278	11,2%
Mandioca	95.445	103.707	8,7%
Milho espiga (milheiro)	750	1.900	153,3%
Milho semente	268	1.399	422,0%
Sisal ou agave (fibra)	450	450	0,0%
Tomate	2.057	2.170	5,5%
Total	150.455	161.974	7,7

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.

	2008	2009	Variação %
Alho	4,83	4,00	-17,2%
Batata - doce	8,35	7,32	-12,3%
Café (beneficiado)	0,47	0,44	-5,7%
Cana-de-açúcar	53,86	54,42	1,0%
Fumo (em folha)	1,25	1,29	2,9%
Mandioca	9,69	6,62	-31,7%
Milho espiga (milheiro)	30,00	30,00	0,0%
Milho semente	5,07	3,35	-33,9%
Sisal ou agave (fibra)	1,70	1,78	4,7%
Tomate	51,73	51,67	-0,1%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12 - Valor da produção (R\$) de outros produtos agrícolas.

	2008	2009	Variação %
Alho	87.000	60.000	-31,0%
Batata - doce	6.444.000	7.167.031	11,2%
Café (beneficiado)	11.914.745	14.086.739	18,2%
Cana-de-açúcar	98.400.000	102.420.677	4,1%
Fumo (em folha)	2.217.600	2.782.100	25,5%
Mandioca	144.273.000	114.551.976	-20,6%
Milho espiga (milheiro)	2.700.000	6.840.000	153,3%
Milho semente	1.257.200	7.013.375	457,9%
Sisal ou agave (fibra)	988.425	1.103.841	11,7%
Tomate	102.018.000	103.226.984	1,2%
Total	370.299.970	359.252.723	-3,0%

Fonte: LSPA/IBGE

Anexo C – Dados da Pecuária

Tabela 1 - Estimativa dos principais rebanhos no Ceará em 2009 em relação ao observado em 2008 (mil cabeças).

	2008	2009 ¹	Variação %
Bovinos	2.460.523	2.497.298	1,53
Suínos	1.152.598	1.172.874	1,50
Ovinos	2.030.982	2.064.33	2,82
Caprinos	998.787	1.021.185	3,00
Aves	24.570.154	25.087.711	2,43

Fonte: IBGE

¹Estimativa IPECE Fonte: IPECE

Tabela 2 - Produção das principais atividades pecuárias no Ceará em 2009.

	2008	2009 ¹	Variação %
Abate de Bovinos (cabeças)	345.712	323.246	-6,50
Abate de Suínos (cabeças)	130.087	130.330	0,19
Abate de Aves (toneladas)	3.969.799	5.439.872	37,03
Leite total (mil litros)¹	425.210	442.218	4,0
Leite inspecionado (mil litros)	179.500	197.890	10,2
Ovos (mil dúzias)¹	117.923	122.758	4,1

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate – IBGE; Pesquisa Pecuária Municipal

¹Estimativa IPECE

Anexo D – Mercado Internacional

Tabela 1 - Exportações do agronegócio cearense, 2009.

Código NCM	Descrição NCM	US\$
08013200	CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	187028687
08071900	MELOES FRESCOS	74159218
03061190	OUTRAS LAGOSTAS,CONGELADAS,EXCETO AS INTEIRAS	35129536
15211000	CERAS VEGETAIS	26274466
20098000	SUCOS DE OUTRAS FRUTAS,PRODS.HORTICOLAS,NAO FERMENTADOS	20160662
04090000	MEL NATURAL	14371747
08071100	MELANCIAS FRESCAS	10368486
08043000	ABACAXIS FRESCOS OU SECOS	8363503
08030000	BANANAS FRESCAS OU SECAS	8255785
13021999	OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	3801709
06011000	BULBOS,TUBERCULOS,RIZOMAS,ETC.EM REPOUSO VEGETATIVO	3436129
20081900	OUTS.FRUTAS DE CASCA RIJA,OUTS.SEMENTES,PREPARS/CONSERV	2399550
03061391	CAMAROS,INTEIROS,CONGELADOS,EXCETO "KRILL"	2363074
08045020	MANGAS FRESCAS OU SECAS	2209403
03037990	OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	1668380
08119000	OUTRAS FRUTAS CONGELAD.N/COZIDAS,COZIDAS EM AGUA/VAPOR	1572704
03061110	LAGOSTAS INTEIRAS,CONGELADAS	1132801
22084000	CACHACA E CANINHA (RUM E TAFIA)	1076333
03061399	OUTROS CAMAROS CONGELADOS,EXCETO "KRILL"	798060
08135000	MISTURAS DE FRUTAS SECAS OU DE FRUTAS DE CASCA RIJA	387074
03037933	PARGOS CONGELADOS	273832
11063000	FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE FRUTAS,CASCAS DE CITRICOS,ETC	270452
06031100	ROSAS E SEUS BOTÕES,CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	242940
20099000	MISTURAS DE SUCOS,NAO FERMENTADOS	237177
03042990	OUTROS FILÉS CONGELADOS DE PEIXES	203324
41051029	OUTS.PELES DEPILADAS,DE OVINOS,PRE-CURTIDAS	202807
20096100	SUCO DE UVAS COM VALOR BRIX<=30	193631
08134090	OUTRAS FRUTAS SECAS	161768
20094900	OUTROS SUCOS DE ABACAXI	150994
06031900	OUTROS FLORS.SEUS BOTS.CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	122312
41051021	PELES DEPILAD.DE OVINOS,CURT.CROMO "WET BLUE"	121831
20094100	SUCO DE ABACAXI COM VALOR BRIX<=20	102535
06012000	BULBOS,TUBERCULOS,ETC.EM VEGET.EM FLOR,MUDA DE CHICORIA	93894
06029029	MUDAS DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS	93805
15159090	OUTRAS GORDURAS E OLEOS VEGETAIS,MESMO REFIN.	89784
08011900	COCOS FRESCOS	76304
03026990	OUTROS PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	69928
08011110	COCOS SECOS,SEM CASCA,MESMO RALADOS	43017
03037400	CAVALAS,CAVALINHAS E SARDAS,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	41276
06049100	FOLHAGEM,FOLHAS,RAMOS DE PLANTAS,FRESCOS,P/BUQUES,ETC.	34179
08072000	MAMOES (PAPAIAS) FRESCOS	32182
33012590	OLEO ESSENCIAL,DE OUTRAS MENTAS	20180
41062121	COUROS/PELES CAPRINOS,UMID."WET BLUE"	20165
09022000	CHA VERDE (NAO FERMENTADO),APRESENTADO EM QQ.OUT.FORMA	19000

Cont.

Código NCM	Descrição NCM	US\$
20091200	SUCOS DE LARANJA NAO CONG.C/VALOR BRIX<=20	8565
41062200	COUROS/PELES CAPRINOS,NO ESTADO SECO "CRUST"	8462
41053000	PELES DEPILADAS DE OVINOS,SECAS,"CRUST"	7333
06049900	FOLHAGEM,FOLHAS,RAMOS DE PLANTAS,SECOS,ETC.P/BUQUES,ETC	5992
03021100	TRUTAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,FIGADOS,ETC	5475
08011190	OUTROS COCOS SECOS	3750
08092000	CEREJAS FRESCAS	2817
09021000	CHA VERDE (NAO FERMENTADO),EM EMBALAGENS IMEDIATAS<=3KG	2635
17019900	OUTS.ACUCARES DE CANA,BETERRABA,SACAROSE QUIM.PURA,SOL.	2631
12119090	OUTRAS PLANTAS E PARTES,P/PERFUMARIA,MEDICINA E SEMELHS	1934
21012010	EXTRATOS,ESSENCIAS,CONCENTRADOS E SUAS PREPARS.DE CHA	1629
20081100	AMENDOINS PREPARADOS OU CONSERVADOS	1327
08012200	CASTANHA-DO-PARA,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	1110
09030090	OUTROS TIPOS DE MATE	1094
08042010	FIGOS FRESCOS	1031
08029000	OUTRAS FRUTAS DE CASCA RIJA,FRESCAS OU SECAS	895
11062000	FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE SAGU,DE RAIZES E TUBERCULOS	748
07099019	MILHO DOCE,FRESCO OU REFRIG.EXC.P/SEMEADURA	743
11081400	FECULA DE MANDIOCA	665
08109000	OUTRAS FRUTAS FRESCAS	410
19019020	DOCE DE LEITE	316
03061310	CAMAROS "KRILL",CONGELADOS	270
03026923	PARGOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	57
17011100	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	32
06031400	CRISÂNTEMOS SEUS BOTS.CORT.P/BUQS.,ORN.FRES.	20
09012100	CAFE TORRADO,NAO DESCAFEINADO	15
09041200	PIMENTA "PIPER",TRITURADA OU EM PO	7
20079990	DOCES,PURES E PASTAS,DE OUTRAS FRUTAS	3
Total		407.934.590

Fonte: MDIC Elaboração: IPECE

Anexo E – Comercialização CEASA

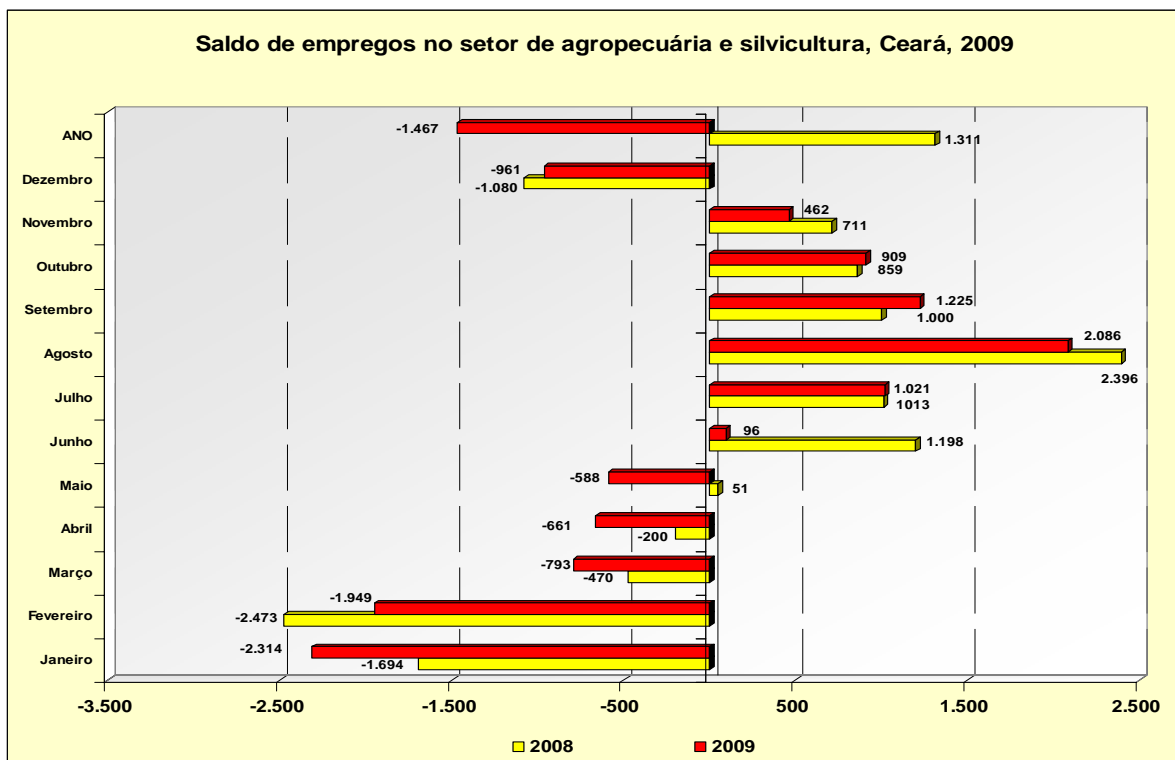
Tabela 1 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE em 2009 segundo a procedência.

PRODUTOS	VOLUME (T)	PROCEDÊNCIA %		PREÇO ¹	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS	MÉDIO	UNIDADE
Abacate	9.389,6	14,80	85,20	1,12	Kg
Abacaxi	15.997,4	0,84	99,16	173,71	Cento
Banana pacovan	25.617,3	93,88	6,12	10,9	Cento
Banana prata	43.718,3	93,20	6,80	10,01	Cento
Goiaba	20.639,4	1,07	98,93	1,95	Kg
Laranja pêra	57.574,6	0,03	99,97		Cento
Maçã nacional	18.686,0	0,36	99,64		Cx 20 Kg
Mamão comum	1.596,5	47,59	52,41		
Mamão formosa	24.346,3	89,72	10,28	0,62	Kg
Mamão havaí	451,3	24,31	75,69	1,94	Kg
Maracujá	13.998,9	94,36	5,64	2,22	Kg
Melancia	24.936,8	76,55	23,45	0,49	Unidade
Melão espanhol	1.088,5	58,36	41,64	1,21	Kg
Melão japonês	6.782,1	95,21	4,79	1,52	Kg
TOTAL FRUTAS	264.823,0	48,61	51,39		
Abóbora caboclo	1.460,10	71,90	28,10	1,32	Kg
Abóbora leite	2.542,80	68,63	31,37	1,16	Kg
Chuchu	7.951,00	99,28	0,72	25,13	Cento
Milho verde	1.230,70	100,00	0,00	30,67	Cento
Pimentão	11.339,50	92,27	7,73	10,04	Cento
Repolho	12.462,30	70,50	29,50		Cx 20 Kg
Tomate	41.913,30	75,86	24,14	25,21	Cx 25 Kg
Alho importado	1.020,30	0,00	100,00		CX 10KG
Alho nacional	548,80	0,11	99,89	57,62	Cx 10 Kg
Batata inglesa	35.938,30	0,14	99,86	97,69	Sc 50 Kg
Beterraba	5.910,00	14,22	85,78	20,58	Sc 20 Kg
Cebola pêra	24.988,60	7,81	92,19	30,65	Sc 20 Kg
Cenoura	13.691,90	22,77	77,23	20,19	Sc 20 Kg
TOTAL HORTALIÇAS	160.997,60	42,81	57,19		
Outros hortigranjeiros	62.726,7	78,82	21,18		
Outros produtos	33.906,9	93,56	6,44		
TOTAL OUTROS	96.633,6	83,99	16,01		
TOTAL GERAL	522.454,2	53,37	46,63		

¹Preços em nível de atacado

Fonte: CEASA/CE

Anexo F – Mercado de Trabalho



Fonte: CAGED